

# SINDICATO DOS JORNALISTAS TOMA UMA CLARA POSIÇÃO

O Sindicato dos Jornalistas toma justa e clara posição no «caso Republicana»: O Sindicato dos Jornalistas enviou para o jornal «La Republicana», um telegrama de solidariedade para com os jornalistas italianos em greve contra a concentração empresarial na Comunicação Social.

A luta dos jornalistas italianos visa pressionar o poder político a aprovar uma lei anti-concentração de órgãos de Comunicação Social e a regulamentar o sistema televisivo, a fim de impedir o controle de títulos independentes pelos grandes grupos económicos, para quem a lógica do lucro fácil não se compadece com a qualidade de informação.

O SJ considera esta paralisação dos jornalistas italianos um exemplo de luta plena da actualidade em Portugal, numa altura em que está em curso o processo

de privatização dos jornais e se encontra em fase legislativa a abertura da televisão à iniciativa privada.

A tentativa concentracionária é já visível em Portugal e anunciam-se projectos de investimento de grupos multinacionais no sector.

Tal como em Itália, não existe em Portugal uma lei antimonopolista, não obstante esta estar preconizada na Lei de Imprensa de 1975.

Até ao momento, nenhum Governo a regulamentou.

Este vazão legislativo agrava-se actualmente com a extinção do Conselho de Imprensa e a limitação de competências dos Conselhos de Redacção prevista na proposta de lei do Governo sobre a Alta Autoridade da Comunicação Social.

O SJ, ao manifestar-se solidário para com os companheiros italianos, recorda a necessidade de, em Portugal, serem asseguradas as condições para garantir a não concentração empresarial no sector.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1990

A Direcção

## SELECCÕES-ÁRBITROS

# VIEIRA DA COSTA NO ÚNICO EMPATE

Espanha, em 1982, ficou a assinalar a primeira fase final de um «Mundial» de futebol com 24 Selecções presentes e um total de 52 jogos. E, então, a FIFA nomeou 41 árbitros, o máximo de sempre.

Agora, em Itália, continuam a ser 24 as Selecções presentes e, tal como já sucedera no México, em 1986, a FIFA voltou a nomear só 36 árbitros, para o mesmo total de 52 jogos.

Vejamos o que passa a registar-se nesse capítulo (Selecções, jogos, árbitros), com esta fase final do «Mundial» em Itália:

Campeonato	Selecções	Jogos	Árbitros
1930 (Uruguai)	13	18	11
1934 (Itália)	16	17	11
1938 (França)	15	18	13
1950 (Brasil)	13	22	14
1954 (Suíça)	16	26	16
1958 (Suécia)	16	35	22
1962 (Chile)	16	32	18
1966 (Inglaterra)	16	32	25
1970 (México)	16	32	25
1974 (RFA)	16	38	20
1978 (Argentina)	16	38	26
1982 (Espanha)	24	52	41
1986 (México)	24	52	36
1990 (Itália)	24	52	36

Portanto, excluídas as três primeiras edições da prova, a regra foi (na fase final) maior número de árbitros do que Selecções presentes. A única excepção situou-se em 1954 (Suíça), quando os árbitros foram tantos quantos as Selecções (16-16) e, curiosamente, sendo um deles o português Vieira da Costa, apesar da ausência da Selecção de Portugal.

Academático do Porto; S.F. 71; Gamito-Saleiro; 104-65; Vasco da Gama-Olivais, 76-51; Sporting Figueirense-Santojense, 63-69; Desportivo de Leça-Gaia, 62-65; Académica de Coimbra-Naval da Figueira da Foz, 120-79.

A Sanjoanense comanda, isolada. ZONA SUL: Queluz/Continente-Estorial, 98-64; Palmeiras do Montijo-Atlético/Akai, 85-87; TAP/TKD-Farense, 61-87; Belenenses-União de Santarém/Snappy, 108-51; Quimigal-Seixal/Caves Barroco, 69-122.

Queluz/Continente é o guia, com mais um ponto que o Belenenses, este invicto, e com menos um jogo.

# CARLOS VALENTE FELIZ

(Continuação da pág. 9)

mas obstante ser óbvio o seguinte: os árbitros não gostam que não digam bem das suas acções, quando sentem que estiveram bem.

—Qual é a sensação de um árbitro ao reconhecer, depois, que errou?

—Não gosto do termo «errar», é preferível dizer «equivocar». O primeiro pressupõe que ao julgar mal um lance, o juiz o faz premeditadamente, algo em que não acredito. Mas sempre lhe posso adiantar que é uma sensação desagradável, mas não frustrante. Não podemos estar em todo o lado e vemos todos os lances na perfeição. É que nós não podemos recorrer à televisão para logo a seguir dizermos, «esperem lá, afinal o que está

internacional em 1986, e apenas três continuam em actividade e, muito justamente, mantendo a qualidade de internacionais: Vítor Correia, Rosa Santos e Carlos Valente.

As quatro vagas foram preenchidas do seguinte modo: —Veiga Trigo (Beja), época 1986-87; Francisco Silva (Faro), época 1986-87; Fortunato Azevedo (Braga), em 1.1.1989; Pinto Correia (Lisboa), em 1.1.1990.

Desde o início do ano passado, como se sabe, a qualidade de árbitro internacional passou a situar-se em cada ano civil, em vez de em cada época como sucedia antes.

(Continua da pág. 9)

certo é marcar a falta ao contrário, ou invalidar o gol, etc., etc.,...»

—Que palavras gostaria de dizer sobretudo a Rosa Santos, que era a grande alternativa à sua nomeação?

—A minha opinião é esta: se vai um árbitro português ao «Mundial», vai a arbitragem portuguesa. E nessa base a minha satisfação é a mesma indo eu ou outro. O importante é verificar o reconhecimento por parte da FIFA em relação aos nossos árbitros. A todos eles, que fique bem claro.

—Com que espírito partirá para Itália? (Carlos Valente vê-se forçado a pensar a atenção. Ao fim de algumas dezenas de telefonemas já não dá tanta importância ao facto de não ter conseguido obter a confirmação oficial. O «Telejornal» realinha o que já se sabia, de Norte a Sul, um mar de gente contacta-o para dar os parabéns e tudo isso junto implica que, em determinados momentos, fale como se já não tivesse a mais pequena dúvida de que está, de facto, nomeado).

—Acaba por me responder: —Para já vou continuar a trabalhar com o mesmo empenhamento e tentar que as minhas acções sejam de molde a agradar a todos quantos apostaram em mim. E desejo para a arbitragem nacional em geral que tenha alguns jogos para dirigir.

—Esta notícia vai alterar a sua preparação?

—Não vai implicar alteração nenhuma. Terei de manter os cuidados alimentares — ou aumentá-los, pois a partir de agora vou ser solicitado para muitas manifestações gastronómicas... — e não perder a condição física. Quanto ao resto será tudo igual.

—Depois de Itália... será o mesmo Carlos Valente?

—Podem ter a certeza que sim. Como lhe disse, nunca me envaideço por motivos semelhantes e não vai ser agora que isso vai suceder. Vou empenhar-me para continuarem a acreditar em mim e para eu próprio olhar para o espelho e concluir que sou o mesmo. Com ou sem presenças nas fases finais do Campeonato do Mundo.

—Era hora de voltar a Lisboa. Perto das 22 horas, Carlos Valente deixava a esposa e o filho a fazerem as contas de umas férias que, afinal, não parecem tão comprometidas como, em princípio, se supôs. Era a presença indispensável no «Remate». Lá para Alhos Vedros, por certo, a tormenta feliz de... um telefone que não parava de tocar. Oxalá fosse sempre por motivos semelhantes!

RUI DIAS

POR

## JENNY CANDEIAS

a ginástica de competição, por exemplo?

V. S. — De modo algum. Pensa-se que se alguma especialidade amanhã quiser fazer uma Federação própria, cria os seus estatutos e desliga-se da Federação, embora esteja inserida nesta Associação.

«A BOLA» — Como é que as várias especialidades estão representadas na AGL?

V. S. — Cada secção é composta por 3 elementos representativos dos treinadores, juizes e ginastas eleitos em plebiscito das respectivas especialidades e compete-lhe, com a comissão técnica, a gestão técnico-desportiva da sua área.

«A BOLA» — Bem, como resolverão o problema quando sabemos que a Associação de Treinadores existe mas não funciona, os juizes não têm Associação própria e os ginastas de competição são habitualmente crianças e adolescentes? Como garantem a efectiva representatividade?

V. S. — Ao pormos estas disposições pretendemos, precisamente, levar as pessoas a organizarem-se e a criarem os seus órgãos representativos para terem interferência directa na Associação. Mas se não o fizerem, será a Associação a nomear os elementos. Pretende-se responsabilizar as pessoas, mas se isso não acontece, as pessoas não se podem queixar.

«A BOLA» — Que assuntos levantaram maiores problemas na elaboração dos Estatutos?

V. S. — Para já, fazê-los. Se não fosse o bom apoio do sr. Mega da Fonseca, teríamos de ir procurar um modelo junto de outras associações já constituídas. É evidente que tudo isto deu muito trabalho e muita «carilice». Já temos um orçamento aprovado pela Federação, de 2 a 3 mil contos, pois esta sabe bem quanto gasta com a organização das provas distritais. Esperamos poder vir a ter uma sede, mas, entretanto, usaremos as instalações da própria Federação.

Estas as palavras de Vítor Salgado, membro da Comissão Instaladora da AGL, que embora nunca tendo estado ligado à ginástica, aderiu entusiasticamente ao convite que lhe foi feito nesse sentido pelo professor Reis Pinto, director técnico nacional da ginástica de grupo. Confessa-se completamente alheio aos «trique-triques» da ginástica, cujas pessoas considera «um pouco complicadas».

Parque de Jogos do F. C. Alverca. Árbitro: José Conceição (Lisboa). ALVERCA — Sobreira; Vaz, Rui Canhoto, Adolfo e Humberto; Fernandes (Celo, aos 70 m), Gabriel, Nascimento (Rio Maior, aos 45 m) e José Luís, «cap.», Trincalhetas e Costa Pereira. Treinador: José Manuel.

SPORTING — Carlos Gomes; Barreiro, Fernandes, Ary e Nascimento, «cap.», Padinha, Ribeiro, Calção e Ribas; Pedro Miguel e Sérgio Lourenço (Costa, aos 85 m).

Treinador: Vitorino Bastos. Ao intervalo: 0-0. Marcador: Pedro Miguel (75 m). Disciplina: cartões amarelos para Pedro Miguel (68 m) e Fernandes (88 m).

ÁLVARO BRAGA

## Sintrense, 2-Belenenses, 3

Campo Francisco Luis, em Lourel. Árbitro: Manuel Afonso (Lisboa). SINTRENSE — Eurico; Armando Pinto, Sérgio, António Pinto e Loy; Carlos Silva, Miguel e Biscaia; Pestana, Agudo e Oliveira (Armando, aos 70 m). Treinador: Sérgio Freitas.

BELLENENSES — Jorge Leal; Ferreira, Alexandre, Gonçalo (Carlos Pinto, aos 46 m) e Muge; Nuno Franco, Almeida e Rainha (Figueiredo, aos 46 m); Pacheco, Manucho e Miguel. Treinador: Furtado.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Agudo (16 m) e António Pinto (80 m), pelo Sintrense; Rainha (42 m), Miguel (88 m) e Manucho (89 m), pelo Belenenses.

FERNANDO GOMES

VERRUGAS?  
CALOS?

calicida INDIANO

... E PRONTO!  
líquido e pomada

Venda exclusiva em Farmácias

SANTOS & NASCIMENTO  
AV. DA LIBERDADE, 177 — LISBOA

# SALDOS

PRONTO-A-VESTIR

FATOS ★ CAMISAS ★ CALÇAS ★ BLUSÕES  
MALHAS ★ CASACOS, ETC.

«A BOLA» — Têm alguma ideia sobre as actividades preferenciais dos cerca de cem clubes que poderão vir a fazer parte da AGL? Se são da ginástica de lazer, ou de competição, se se dedicam mais a ginástica de grupo, não competitiva, ou a qual das especialidades da ginástica de competição?

V. S. — Não temos dados seguros, mas penso que na sua maioria são clubes de ginástica de manutenção. Talvez nem a Federação possa responder a essa questão.

«A BOLA» — Sendo assim, e já por experiência que vem de trás, em que medida é que os Estatutos da AGL salvaguardam os interesses dos clubes que